

Pedidos atrasam posse de Tebet

O novo ministro da Integração Nacional, senador Ramez Tebet (PMDB-MS), acertou com o presidente Fernando Henrique Cardoso que só assume o cargo na quarta-feira da semana que vem, dia 20. Uma das razões é o feriadão.

Mas a principal é a necessidade de que Tebet receba, como presidente do Conselho de Ética do Senado, os pedidos de abertura de inquérito que podem resultar nas cassações dos senadores Jader Barbalho e José Eduardo Dutra. Na prática, esses pedidos transformam os dois em potenciais bolas da vez, uma vez que recomecam toda a dança das cassações no Senado.

O Conselho de Ética não

tem vice-presidente. Com o afastamento de Tebet para assumir o Ministério, a direção do Conselho passa ao mais velho de seus membros, no caso o senador mineiro Francelino Pereira, do PFL. Como vem justamente do PFL um dos pedidos de abertura de inquérito, há reações negativas à perspectiva de que se dependa de um pefelista o seu encaminhamento. Embora o outro pedido parta do próprio acusado, o petista Dutra, o mal-estar é o mesmo.

No fundo, o senador Ramez Tebet estaria mais à vontade caso saísse de vez para o ministério. Evitaria o abacaxi e sairia por cima, uma vez que sua atuação no processo contra Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda

foi considerado um êxito político. No entanto, prevaleceu a tese de que, gostando ou não, seria preferível que ele mesmo administrasse a abertura dos inquéritos.

A reabertura da temporada de cassações dependerá em grande parte da escolha dos relatores. No caso de Antonio Carlos e Arruda, a relatoria coube a um membro do bloco das esquerdas, o senador Roberto Saturnino (PSB-RJ). No entanto, dificilmente o PT aceitará a indicação de um pefelista, por exemplo, para relatar o processo contra Dutra. O mesmo princípio pode valer para Jader. Se os pedidos de inquérito entrarem amanhã, ou mesmo quarta-feira, caberá a Tebet negociar as indicações.